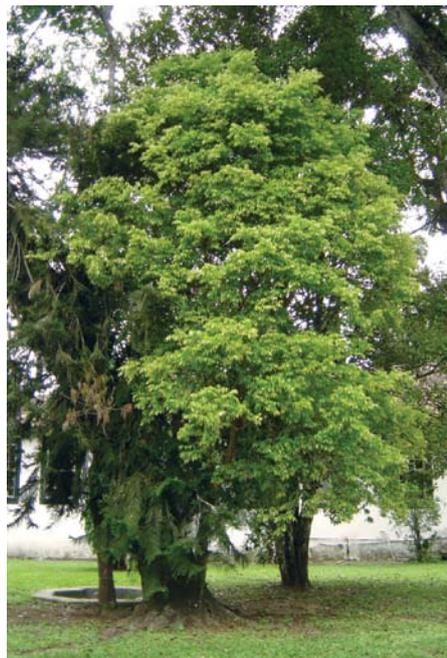


A casa-sede da Fazenda Santa Eufrásia é circundada por um gramado e por vegetação exuberante com árvores centenárias, mantendo também um açude. Pode-se perceber que a área fronteira à casa-sede e o açude compunham antigos terreiros de café. A posição da edificação demonstra uma preocupação de relação com o entorno, pois a casa localiza-se num local estratégico, assim, à sua frente o terreno sofre uma declinação suave até o açude; na lateral esquerda há um aclive (desnível maior) onde encontramos o plantio de café. Próxima, a atual casa do caseiro, e aos fundos, paralela à construção principal, parte da antiga casa-sede usada como depósito, separando-as um pátio e um muro de pedra coberto por vegetação. Ao fundo dessa há um aclive, com algumas edificações pequenas — estábulo, caixa d'água e uma canaleta em pedra.





O monumento tombado pelo IPHAN compreende um exemplar valioso da arquitetura rural do Vale do Paraíba, entretanto apresenta-se singela se confrontada com outras fazendas da região.

A casa é térrea e originalmente formava um “U”, o que pode ser verificado através de imagens e características da cobertura / telhado, compondo um pátio interno que interligava os diferentes setores da casa.

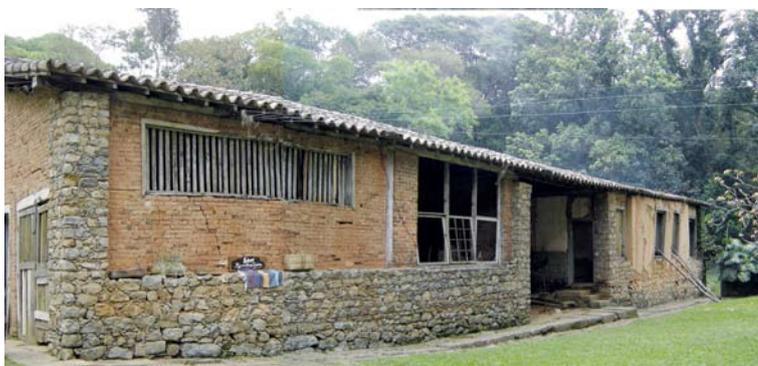
Atualmente, existem a casa principal (escritório, cozinha, banheiros, quartos e salas de jantar, música e estar) e um anexo paralelo (garagem, depósito etc), que se compõe de inúmeros cômodos, sendo que os da ala esquerda tiveram suas dimensões modificadas.

Na fachada principal, encontramos uma espécie de alpendre e um deck de pedras – espécie de piçarra – sem cobertura, além disso, há uma seqüência de seis janelas de guilhotina e almofadadas, e quatro portas, sendo três duplas, isto é, as internas almofadadas e as externas em caixilharia envidraçada com duas folhas. Na fachada posterior, também encontramos a mesma tipologia de janelas e, nas fachadas laterais, tem-se uma variação de janelas de guilhotina e janelas duplas, algumas com as dimensões modificadas.

Existe nos beirais da fachada frontal um forro em madeira pintado de branco, porém nas demais fachadas o madeiramento é aparente; esse aspecto permite visualizar a secção de algumas peças da estrutura do telhado.

Há em seu interior alguns elementos interessantes, como na sala de jantar, onde há um forro em estuque com ornatos e também um roda-mão em madeira.

O anexo paralelo está dividido em duas alas; no eixo encontramos uma espécie de átrio, visto que esta edificação, por suas características formais e de localização, funcionava como ala de serviço. Na ala esquerda quatro cômodos e na ala direita cinco cômodos. As fachadas principal e posterior apresentam janelas de dois tipos, em madeiras tabuada (enrelhada) de dimensões similares a da casa-sede e algumas em madeira envidraçada de dimensões maiores e horizontais – essas demonstram uma preocupação com a iluminação interna dos espaços. Há também diferenciação nas portas, algumas para o fluxo das pessoas e outras para a entrada de materiais, entrada de equipamentos, máquinas e / ou veículos.



Segundo informações encontradas na pesquisa Caminhos Singulares, supervisionada pelo INEPAC em 2003, ao fundo ficavam as construções do engenho, tulha e senzala, cujo local está demarcado por um pequeno trecho em pedra. No interior, importante acervo composto por mobiliário, louças e objetos comuns a uma casa do século XIX, entre eles destaca-se uma liteira e as carruagens. Compõem ainda o acervo tombado, o bosque e a represa, essa criada para mover a roda d'água do antigo engenho. O bosque guarda árvores centenárias.

Vários são os aspectos a serem abordados relativos ao sistema construtivo, em especial, a diversidade dos métodos encontrados nessa fazenda, que se originou ainda no século XVIII e mantém as técnicas construtivas características desse tempo e que tiveram continuidade nos oitocentos.

Encontramos alvenaria de pedra argamassada e de pedra seca, adobe e pau-a-pique, alvenaria de tijolos maciços e furados, forro em estuque e forro em madeira encadeirado. Na casa-sede, verificou-se embasamento em pedra e nas paredes, pau-a-pique, tanto nas externas quanto nas internas. Algumas paredes internas foram substituídas por alvenaria de tijolo furado, descaracterizando divisões internas. As esquadrias externas possuem vergas e ombreiras retas e algumas portas internas sofreram a influência do neoclássico, através da inserção de bandeiras.

Nas áreas da cozinha e banheiro, têm-se alguns elementos modificados como pisos e louças, mas na cozinha encontramos um exemplar de pia, muito interessante e bastante antigo, porém sem precisão de data.

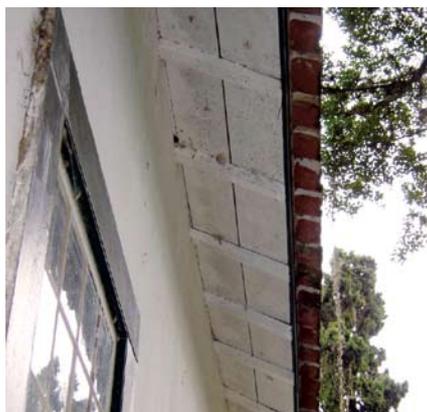
Na sala de jantar há forro em estuque, com alguns elementos ornamentais, e nos demais compartimentos forro encabeirado em madeira, com pequenas variações nos encaixes e desenhos.

Na edificação anexa, nas paredes mestras em adobe e nas paredes internas em pau-a-pique, o embasamento é em cantaria aparente, bem como os cunhais, variando com junta seca e argamassada; o piso externo da área que não é vedada, bem como os degraus existentes, também são em grandes peças de cantaria encaixada.

Alguns trechos das alvenarias foram substituídos por tijolos maciços e algumas janelas que seguiam a modenatura da arquitetura colonial sofreram alterações e tomaram uma nova forma alongada, recebendo envidraçamento.

Outro aspecto importante encontrado é o calçamento e canaleta de escoamento em pedra que existe ao redor das edificações.





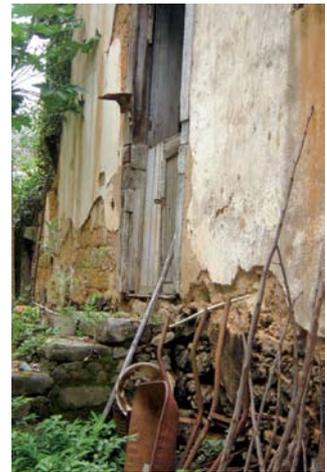
Na fundação da casa-sede, encontramos vários problemas estruturais. A base em pedra apresenta algumas perdas, umidade ascendente e alguns trechos preenchidos com argamassa composta com saibro. No anexo, a base em pedra apresenta perdas e alguns trechos foram recompostos em argamassa com saibro. Na casa do caseiro, a base em pedra está recoberta com argamassa de cal, areia e saibro, apresentando um pouco de umidade.

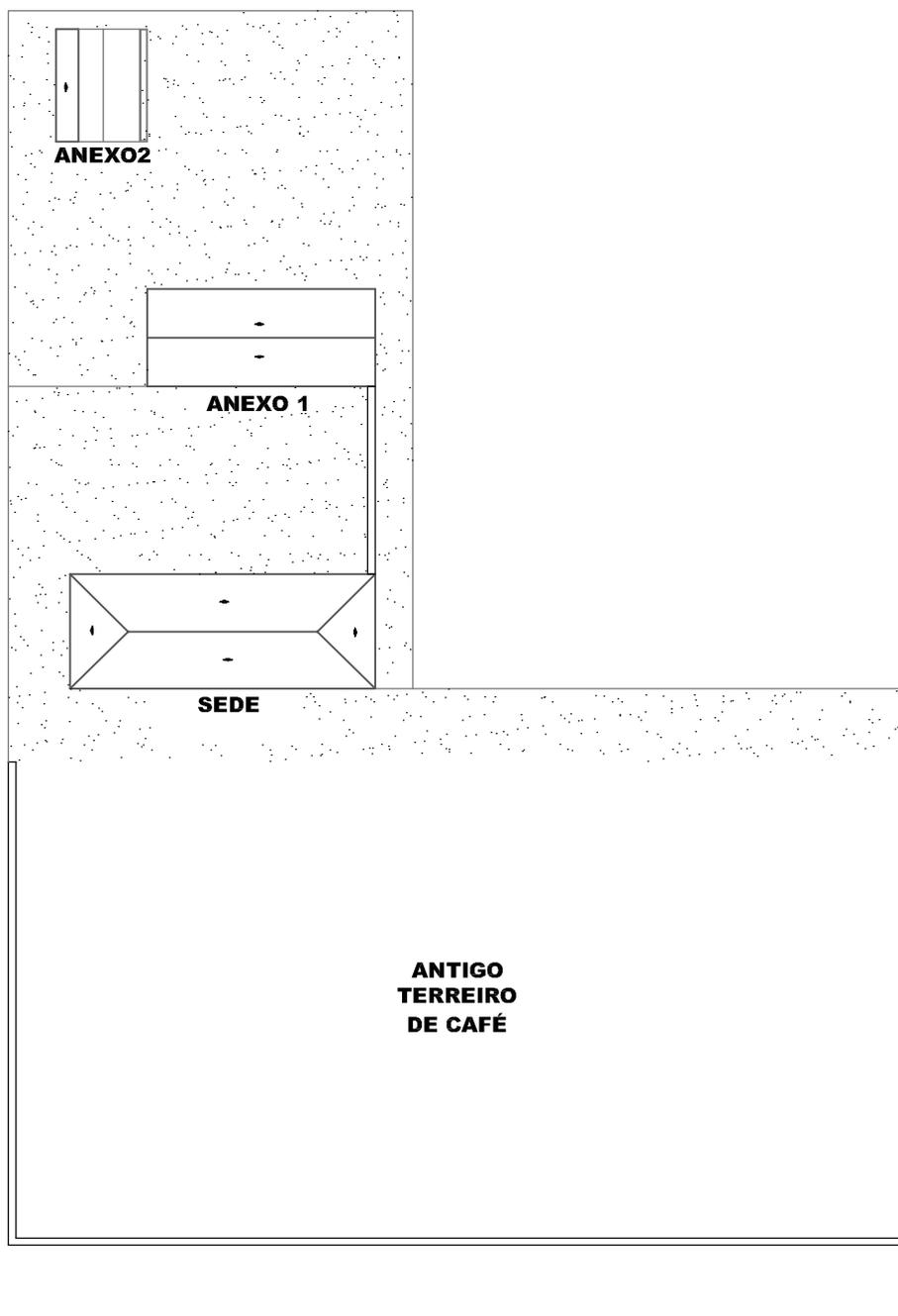
As paredes de vedação da casa-sede apresentam uma série de problemas, como fissuras e trincas verticais e diagonais nas alvenarias internas e externas, em especial sobre as vergas; perda de material, especialmente na fachada posterior (sala de jantar), na estrutura (esteios) e nas varas do pau-a-pique; umidade descendente; e modificação e abertura de vão de portas e janelas. No anexo, algumas paredes externas em adobe foram substituídas por alvenaria de tijolo maciço; há rachaduras em vários locais, especialmente na fachada lateral esquerda, chegando algumas a se tornarem fraturas (o terreno cedeu nessa área); nos vãos de janelas houve alteração em suas dimensões; e perda de material da argamassa de composição e decomposição de peças de tijolo maciço, adobe e pau-a-pique. Na casa do caseiro, as paredes em pedra estão em bom estado de conservação. No estábulo há umidade ascendente e perda de material.

Na cobertura da casa-sede, o telhado encontra-se em bom estado de conservação, pois foi parcialmente restaurado em 2005, contando com conservação constante. O forro interno (sala de jantar) em estuque com estrutura em madeira, encontra-se em precário estado de conservação, com perda em várias áreas (perda de argamassa e perda do suporte de sustentação em madeira). O forro encontra-se parcialmente escorado, na mesma área que há perda de material em um vão. No anexo, existem algumas telhas quebradas, causando infiltração e danos no forro e alvenaria; e como parte da estrutura cedeu, está afetando o telhado em vários pontos, causando afundamento. A casa do caseiro teve seu telhado substituído integralmente, há cerca de dois anos. No estábulo, devido ao péssimo estado de conservação dos esteios e das madres, houve o desabamento parcial do telhado.

As condições gerais da estrutura de madeira (pilares, frechais, madres etc.) da casa-sede são as seguintes: em algumas áreas os esteios, as varas e a madre apresentam danos, especialmente na fachada posterior, localizados na área da sala de jantar, próximos a uma janela. No anexo e estábulo, todo o madeiramento relativo à estrutura apresenta danos, como o ataque por insetos xilófagos; partes faltantes; umidade descendente (águas pluviais) e desagregação por esforço mecânico, causados pela inexistência de conservação. Na casa do caseiro, as peças em madeira sofreram tratamento antitérmitas, quando a cobertura foi substituída.

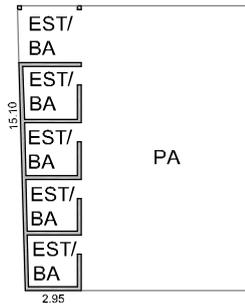




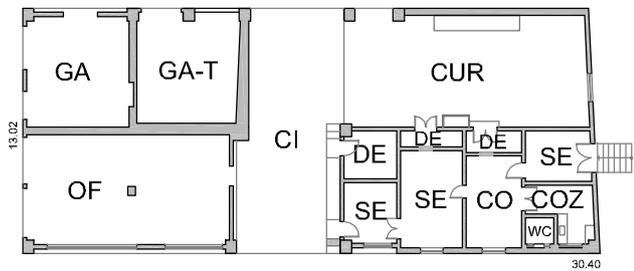


1 **FAZENDA SANTA EUFRASIA**
Planta de Situação escala: 1/1000

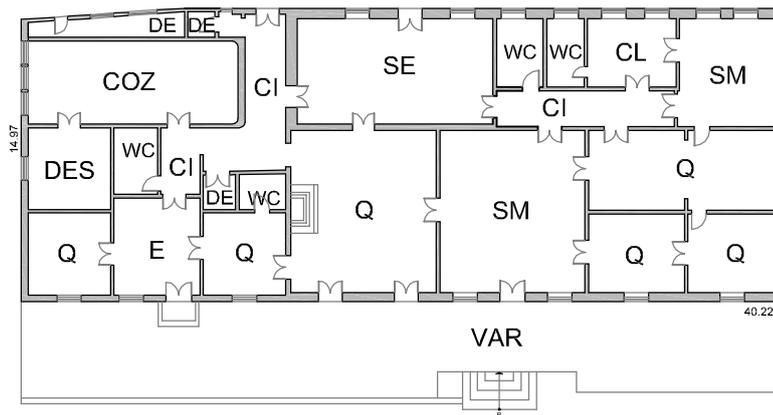
A scale bar is located below the caption, with markings at 0, 5, 10, 20, and 50 units.



3 Planta Baixa do Anexo 2 - Baías escala: 1/400



2 Planta Baixa do Anexo 1 - Garagem, Oficina, Casa do Colono escala: 1/400



1 **FAZENDA SANTA EUFRASIA**
Planta de Baixa da Sede - 1º PAVTO. escala: 1/400



BA - baias	CO - copa	DE - depósito	EST - estábulo	OF - oficina	SM - sala de música	— alvenaria existente
CI - circulação	COZ - cozinha	DES - despensa	GA - garagem	Q - quarto	VA - varanda	
CL - closet	CUR - curral	E - escritório	GA-T - garagem de trollers	SE - sala de estar	WC - banheiro	

Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense

All - F07 - Vass

2/2

equipe:
Noemia Lucia Barradas Fernandes/ Claudia Baima Mesquita

desenhista:
Noemia Barradas/Claudia Baima

revisão:
Francyla Bousquet

data:
nov 2007

histórico

Em meados do século XIX, a Fazenda Santa Eufrásia pertenceu ao Comendador Ezequiel de Araújo Padilha, fazendeiro de destaque social e cavaleiro da Ordem da Rosa. Em 1905, a fazenda foi adquirida pela família Inglês de Souza, estando hoje em posse dos herdeiros de Alzira Inglês de Souza.